

ATA REUNIÃO DO COLEGIADO

CÂMPUS GAROPABA

42^a Reunião Extraordinária
20 de abril de 2023

COLEGIADO DO CÂMPUS GAROPABA

ATA DA 42ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – 20 de abril de 2023

1 Aos vinte dias do mês de abril de 2023, às 14 horas e 30 minutos, reuniram-se, na sala B-207 do IFSC
2 Câmpus Garopaba, os membros do Colegiado do Câmpus Garopaba, sob a presidência da Diretora
3 Geral do Câmpus, Micheline Sartori. Estavam presentes: Telma Pires Pacheco Amorim, Chefe do
4 Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE); Antonio Luiz Schalata Pacheco Filho, Chefe do
5 Departamento de Administração (DAM); Mauro Lorençatto, representante titular dos
6 técnicos-administrativos em educação (TAEs); Eduardo Batista von Borowski e Luiz Antonio Schalata
7 Pacheco, representantes titulares dos docentes. A convite, para auxiliar no esclarecimento de questões
8 relativas ao ponto de pauta 2, também estavam presentes: Cristiane Cibele Pizzatto e os servidores
9 Renata Waleska de Sousa Pimenta e Rodrigo Balbinot Reis. Estava presente, ainda, a servidora Carolina
10 Corrêa, como secretária deste Colegiado, por designação da presidência realizada no início desta
11 reunião. A presidente do Colegiado faz a leitura da **Ordem do Dia: 1) Aprovação da Ata da 80ª**
12 **Reunião Ordinária do Colegiado do Câmpus Garopaba; 2) Aprovação de minuta do Edital de**
13 **seleção para o Hotel Tecnológico.** Não havendo objeções, **a Ordem do Dia foi aprovada.** A
14 presidência do Colegiado passa para o ponto de pauta **1) Aprovação da Ata da 80ª Reunião Ordinária**
15 **do Colegiado do Câmpus Garopaba:** Micheline questiona se há objeção para a aprovação da ata. Não
16 havendo objeções, **a Ata da 80ª Reunião Ordinária do Colegiado do Câmpus Garopaba foi**
17 **aprovada por todos.** A presidente do Colegiado segue para o ponto de pauta **2) Aprovação de minuta**
18 **do Edital de seleção para o Hotel Tecnológico:** Micheline coloca que a pauta foi trazida pela Chefe
19 DEPE, para quem passa a palavra. A Chefe DEPE Telma comenta que temos convidados para esta
20 reunião para ajudar nos esclarecimentos quanto ao documento: Cristiane, que já foi mentora do Hotel
21 Tecnológico (HT), e os servidores Renata e Rodrigo. Telma contextualiza a pauta comentando sobre a
22 última edição do edital do Hotel Tecnológico (HT), pontua que nessa minuta está sendo apresentada
23 uma nova metodologia e um período maior de incubação, sendo ampliado de 3 para 6 meses, e que no
24 documento encaminhado aos membros está ressaltado o que foi alterado. Telma passa a palavra para
25 Rodrigo que explica que o edital do ano passado, pós-pandemia, foi feito com uma metodologia mais
26 solta e mesmo assim teve um bom resultado, que inclusive um projeto foi para Brasília para
27 apresentação em um evento nacional. Rodrigo comenta ainda que nesse novo edital tentou-se organizar
28 algumas pontas soltas, que a dedicação dos grupos poderia ser melhorada e incentivar mais a dedicação
29 dos envolvidos. Telma ressalta que a experiência a cada ano é ligada ao grupo que está ali, que no
30 processo anterior participaram os servidores Rodrigo, Rafaela, Telma e Sibeli, que nessa nova etapa será
31 convidada também a prof. Fabiana Besen. A convidada Cristiane comenta que a metodologia utilizada
32 anteriormente poderia ter sido melhor aproveitada se tivesse sido melhor planejada. Coloca que a turma
33 que teve destaque e foi premiada, teve um financiamento, o que foi muito importante. Cristiane pontua
34 que as ferramentas são muito importantes, pois as equipes não tinham computador, nem internet. Coloca
35 ainda que os mentores deveriam ser mais engajados, que deveria ter um núcleo de mentores. Rodrigo

36 comenta que está verificando a possibilidade de o Hotel Tecnológico ter um bolsista. Telma explica que
37 antes o edital previa 3 fases de identificação das propostas e que agora são só 2 fases e que o edital atual
38 possibilita até 5 projetos. Esclarece ainda que um membro externo não pode ser coordenador de projeto.
39 O representante dos docentes, Eduardo, coloca que ano passado foi falado para que os projetos fossem
40 vinculados ao ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e que este item deveria ter mais peso.
41 Eduardo traz sugestões ao documento, colocando que nos critérios de seleção no item 6.3.1, letra C, seja
42 alterado o trecho: “*os requisitos do item 6.3*”. Para o item D, sugere que caso não atinjam 5 inscritos,
43 sejam aprovados os inscritos mesmo com pontuação menor a 60%. Micheline sugere que a seleção de
44 projetos seja classificatória e não eliminatória. Cristiane propõe que seja feita uma palestra sobre o HT
45 antes do lançamento do edital, para as pessoas entenderem do que se trata o HT. Telma comenta que o
46 primeiro item do edital foi alterado justamente para explicar o que é um Hotel Tecnológico. Rodrigo se
47 disponibiliza a fazer uma fala nas salas com as turmas para explicar o que é um HT. Eduardo pergunta
48 se a palestra seria antes do lançamento do edital ou após, e comenta que, além dos estudantes, a
49 comunidade externa também pode se inscrever no edital do HT. Coloca que, às vezes, a pessoa pode ter
50 uma ótima ideia mas não consegue colocar em uma linguagem formal, o que inviabilizaria sua
51 aprovação no edital. Eduardo pontua ainda que o HT poderia, além de receber a ideia pré-formatada,
52 ajudar os sujeitos a formatarem a sua ideia. Micheline coloca que os participantes não são só alunos e,
53 caso haja uma fala com os estudantes, deveria ter para todos. Telma coloca que o edital do HT é mais
54 específico, que não vai abranger todos, pois é para aprimorar a ideia dentro de um negócio. Que ampliar
55 muito o edital, não vai ser comportado pelo número de servidores que se envolvem nisso. O
56 representante dos docentes, Schalata, concorda com Telma e coloca que se o edital ficar muito aberto, é
57 possível que os servidores envolvidos não deem conta. Entende que deve ser mantido o caráter
58 eliminatório e não só classificatório. Cristiane coloca que a descrição do que é o HT no edital está muito
59 abrangente. Que seria importante verificar o que o IFSC consegue fazer e pode ajudar e aí sim escolher
60 os projetos que tenham a ver com esses objetivos do edital. Que tenham definido os objetivos do IFSC e
61 que tenham uma afinidade com o IFSC. Rodrigo pontua que as ideias são muito boas, mas que temos
62 que pensar nas limitações, tanto físicas, quanto dos próprios servidores, para atender ao HT. Telma
63 coloca que atualmente só conseguem abranger a área de administração no HT, pois não temos
64 professores de outras áreas na equipe do HT. Mauro coloca que a ideia do Eduardo pode ser um projeto
65 de extensão. Eduardo pergunta porque não há cotas no edital. Telma explica que uma equipe se inscreve
66 mas a seleção é da ideia, não é das pessoas, e traz o exemplo do edital de monitoria, que não tem cotas
67 pois a seleção é por unidade curricular, não é pela pessoa. Eduardo coloca que é uma ideia, mas a ideia é
68 de um sujeito. Eduardo passa a palavra para a professora Renata para falar sobre a importância das cotas
69 no edital. Renata coloca que o IFSC vem amadurecendo suas questões de ações afirmativas e explica
70 como poderiam ser incluídas as cotas no edital, que das 5 equipes do edital, uma ou duas contemplariam
71 cotas. Se não houver inscritos por cotas, a vaga poderia ser para ampla concorrência. Pontua que os
72 alunos que entraram no IFSC por cotas têm mais rendimento e precisam dessas ações afirmativas. Telma

73 pergunta como seria a validação das cotas. Renata coloca que a validação seria pela Comissão de
74 Heteroidentificação e que a cota seria para o coordenador do projeto, que a cota deve ser PPI (incluindo
75 quilombola), PCD e baixa renda. Mauro questiona se tem na lei de cotas a cota para quilombola e
76 Renata afirma que não. Eduardo traz uma proposta para a questão das cotas: que a cota seja para o
77 coordenador do projeto; que a cota inclua quilombola; e que a cota seja de 40% quanto à distribuição
78 das vagas. Telma apresenta uma outra proposta: que a cota seja para o coordenador do projeto; que a
79 cota inclua quilombola; que haja cotas no edital, mas que a porcentagem seja discutida pelo Grupo de
80 Trabalho do HT. A presidente do Colegiado coloca as duas propostas em votação: vence a proposta de
81 Telma, por 5 votos a 1. Micheline traz a questão sobre o aluno ser coordenador da equipe do HT, pois
82 como coordenador, o aluno terá acesso a chaves, salas, equipamentos, publicações, entre outros. Telma
83 coloca que um aluno poderia ser coordenador pois tem um vínculo permanente com a instituição.
84 Micheline pede que tenha a abrangência dessa coordenação prevista no edital. Telma sugere que o edital
85 seja aprovado, e que a questão das cotas seja levada para o Grupo de Trabalho do Hotel Tecnológico
86 discutir e analisar. Os membros concordam, ficando definido que a aprovação do edital fica
87 condicionada a inclusão de cotas no edital; que as questões apontadas na reunião sobre o edital serão
88 revisadas pelos membros do Grupo de Trabalho do Hotel Tecnológico, para posterior publicação da
89 Resolução que aprova o edital; que o edital não voltará para apreciação do colegiado. A presidente do
90 Colegiado questiona se há alguma objeção à proposta apresentada e não havendo objeção, a **minuta do**
91 **Edital de seleção para o Hotel Tecnológico é aprovada por todos**. Concluídos os pontos de pauta, a
92 presidente do Colegiado agradeceu a presença e participação de todos e encerrou a reunião.

MICHELINE SARTORI - Presidente

TELMA PIRES PACHECO AMORIM - Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANTONIO LUIZ SCHALATA PACHECO FILHO - Chefe do Departamento de Administração

EDUARDO BATISTA VON BOROWSKI - Representante Titular dos Docentes

LUIZ ANTONIO SCHALATA PACHECO - Representante Titular dos Docentes

MAURO LORENÇATTO - Representante Titular dos TAEs

CAROLINA CORRÊA - Secretária do Colegiado do Câmpus